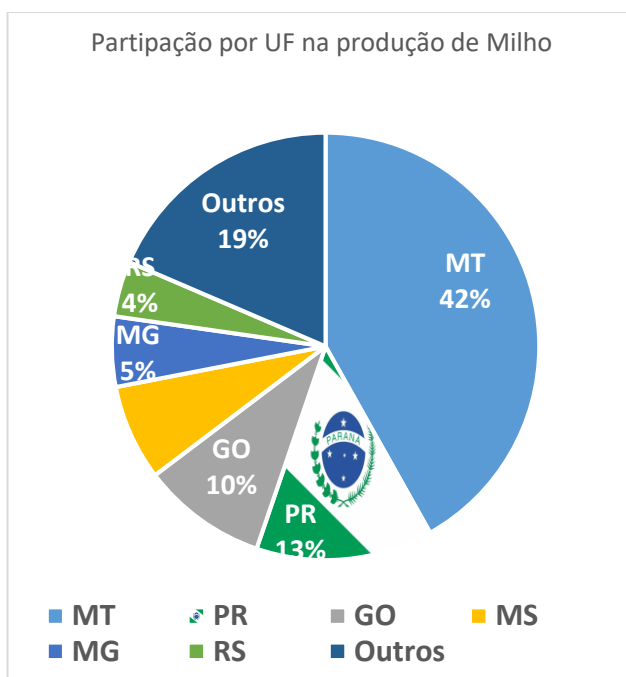


**Boletim Semanal 32/2024 – 13 de agosto de 2024**

**MILHO**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nesta semana a Conab divulgou a projeção atualizada para a safra de milho brasileira. A produção estimada ficou em 115,6 milhões de toneladas, representando uma queda na produção de 12% quando comparada à safra anterior, que somou quase 132 milhões de toneladas. A produção de milho está concentrada no segundo ciclo, com plantio, em geral, após a colheita da soja. A segunda safra representa aproximadamente 78% do total produzido, enquanto a primeira safra representa 20% do total e há ainda um pequeno volume de 2% produzido na terceira safra nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.



O maior produtor nacional do cereal é o Estado do Mato Grosso, que detém participação de 42% do total. Já o segundo maior produtor é o Estado do Paraná, com participação de 13%.

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O relatório com informações do dia 6 a 12 de agosto, disponibilizado na terça-feira (13), apontava que as geadas ocorridas até então no Paraná, especialmente no sábado, tinham sido leves, não gerando prejuízos. Porém, na terça-feira foram registradas geadas com temperaturas ainda mais baixas. Apesar de serem comuns geadas em agosto no estado, esta foi intensa, trazendo preocupação especialmente para o Sudoeste do Paraná e os Campos Gerais. Em termos de ocupação de área, a cultura que deve sofrer maior impacto é a do trigo, pois há mais de um milhão de hectares a campo desta cultura, que recém teve sua colheita iniciada (1%).

Entre as áreas a campo, 22% estavam em desenvolvimento vegetativo e devem ser beneficiadas pelas temperaturas negativas, com controle de pragas e melhor perfilhamento. Essas áreas são maioria onde foram registradas temperaturas negativas. Porém, 57% da área estadual de

**Boletim Semanal 32/2024 – 13 de agosto de 2024**

trigo estava entre espigamento e enchimento de grãos, fases suscetíveis a perdas em maior ou menor escala em função das geadas. Apesar do percentual alto no Paraná, lavouras nestas fases são exceção onde foram registradas as temperaturas mais baixas, devendo apenas uma parcela delas ser comprometida pelo congelamento. Considerando as regiões mais afetadas, uma área de aproximadamente 200 mil hectares deve ser impactada, com danos que vão de insignificantes a perdas totais, conforme o estágio da planta e a intensidade da geada.

Para se ter uma primeira dimensão do prejuízo, há de se esperar que as plantas mostrem os primeiros sintomas, o que deve começar a ocorrer nos próximos dias e será descrito por este Departamento no próximo relatório de “condições de tempo e cultivo”, a ser divulgado na próxima terça-feira (19). Em alguns municípios, o frio foi tão intenso que mesmo algumas áreas de aveia devem ser prejudicadas, cultura que é ainda mais tolerante que o trigo as temperaturas negativas. Apesar disto, o impacto econômico para esta cultura é menor, visto que muitas vezes seu uso é como forrageira ou adubação verde.

## OLERÍCOLAS

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os números nacionais da produção de Olerícolas são levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Produção Agrícola Municipal – PAM, de frequência anual, e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, com atualizações mensais. O Censo Agropecuário mais recente é de 2017 - do mesmo Instituto - e abrange cerca de 57 produtos da horta, já a PAM contempla 8 espécies, e o LSPA tão somente duas – Batata e Tomate.

Assim, a análise deste importante segmento dos negócios do campo brasileiro tem singularidades para uma leitura adequada de sua mensuração, notadamente em destaque depois de duas manhãs de geadas intensas em algumas localidades de nosso estado.

Com foco nas informações mais recentes, na PAM são aferidos o Alho, a Batata-Doce, a Batata-Inglesa, a Cebola, a Ervilha e a Fava (em grãos), a Pimenta-do-Reino e o Tomate.

A Mandioca é inserida por alguns analistas, no entanto sendo a maior parte desta produção destinada ao mercado agroindustrial, percebe-se uma ‘contaminação’ dos números da Olericultura

**Boletim Semanal 32/2024 – 13 de agosto de 2024**

em si para um foco no consumo 'in natura'. No Paraná, em 2023, por exemplo, esta proporção é de 89,2% Mandioca industrial/Consumo animal e 10,8% Mandioca 'in natura'.

Expostas as considerações acima, o Paraná, com 1,2 milhão de toneladas colhidas em 2022, foi o quarto estado da federação na produção das Olerícolas selecionadas, respondendo por 11,1% das 10,5 milhões de toneladas nacionais.

Minas Gerais, São Paulo e Goiás representaram pela ordem 21,1%, 18,5% e 13,5%. Os estados da Bahia com 9,2%, Rio Grande do Sul em 7,6% e Santa Catarina com 7,1%, que, somados ao nosso estado, abarcam 88,1% do total nacional, são os principais jogadores. Os demais 19 entes federativos têm uma Olericultura em menor escala.

Quando se foca na participação do Paraná na PAM 2022, na Pimenta-do-Reino e na Fava não há registros de nossa presença; no Alho somos o oitavo produtor com 0,7% de quinhão; na Batata-Doce o sexto e 6,7%; na Batata-Inglesa estamos em segundo lugar e parcela de 20,0%; na Cebola figuramos na sétima posição e 7,1% do total nacional; na Ervilha com 6,2% e terceiro no elenco e finalizando no Tomate

com 5,6% e em quinto num ranqueamento BR.

## CARNE BOVINA

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O abate de fêmeas cresceu consideravelmente no primeiro trimestre de 2024 quando comparado ao mesmo período de 2023. Com os preços mais acomodados da arroba bovina desde meados do ano passado, o abate de vacas e novilhas, que atingiu 3,35 milhões de cabeças no primeiro trimestre, chegou a 4,29 milhões de animais no mesmo período de 2024 (IBGE), ajudando a estabilizar os preços em patamares mais baixos no período.

A médio prazo, há a expectativa de inversão de ciclo e um possível aumento nas cotações, visto que o abate de fêmeas deve reduzir a produção de machos nos anos subsequentes.

No Paraná, segundo os técnicos de campo do Deral, a forte queda na temperatura e a falta de chuva dos últimos dias resultaram em uma diminuição maior que o esperado na produção de massa verde nos pastos, e já causam dificuldade na manutenção de peso do rebanho.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em julho de 2024 o Paraná realizou os primeiros embarques de carne suína para as Filipinas, um mercado que importava grandes volumes exclusivamente de Santa Catarina, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O Paraná exportou ao país cerca de 56 toneladas de cortes congelados de carne suína (NCM 02032900), gerando receitas de aproximadamente 186 mil dólares. Além do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo também efetuaram as primeiras exportações significativas de carne suína para as Filipinas em julho, com volumes de 1.200 toneladas e 81 toneladas, respectivamente.

Essa nova parceria é de grande relevância, pois, durante o mesmo período, as Filipinas se destacaram como principal destino das exportações da carne suína brasileira, representando 20% do total exportado pelo Brasil. Santa Catarina sozinha exportou às Filipinas cerca de 24 mil toneladas, o que corresponde a 33% do total exportado pelo estado e a 95% da carne suína enviada ao país asiático.

A abertura de mercado ocorreu cerca de quatro meses depois que as Filipinas

reconheceram a equivalência do sistema de inspeção sanitária brasileiro para exportação de carne suína. Dessa forma, o Departamento de Agricultura e Inspeção das Filipinas concedeu ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) autorização para certificar e habilitar estabelecimentos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo país asiático.

## FRANGO

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Dados preliminares das Estatísticas da Produção Pecuária do IBGE mostraram que, no 2º trimestre de 2024, foram abatidas 1,61 bilhão de cabeças de frango, 1,1% a mais que no primeiro trimestre de 2024. Já o peso acumulado das carcaças de frangos foi de 3,43 milhões de toneladas, acréscimo de 2,1% em relação ao 2º trimestre de 2023 e de 1,9% frente ao 1º trimestre de 2024.

O abate de bovinos cresceu 17,2% em comparação ao 2º trimestre de 2023, o de suínos teve um aumento de 2,4% e o de frangos, alta de 3,2%. Em comparação ao 1º trimestre de 2024, os abates de bovinos, suínos e frangos tiveram, respectivamente, altas de 6,9%, 4,3% e 1,1%.

**Boletim Semanal 32/2024 – 13 de agosto de 2024**

Quando se trata de ovos de galinha, no 2º trimestre de 2024, a produção nacional foi de 1,15 bilhão de dúzias. O resultado representou um acréscimo de 9,1% em relação ao mesmo período de 2023 e um aumento de 5,0% em comparação ao 1º trimestre de 2024.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 463,6 mil toneladas em julho, superando 7,3% o total exportado no mesmo período do ano passado, quando foram exportadas 432,1 mil toneladas. A receita gerada pelas exportações de julho alcançou US\$ 889,2 milhões, saldo 3,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram obtidos US\$ 858,7 milhões.

No acumulado do ano (janeiro a julho), o volume exportado alcançou 3,052 milhões de toneladas embarcadas, resultado 0,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2023, com 3,061 milhões de toneladas. A receita acumulada no período chegou a US\$ 5,525 bilhões, desempenho 8,33% menor que o total registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 6,027 bilhões.

Retomando o ritmo positivo nas exportações, a China importou 61 mil toneladas em julho, número 20,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Em segundo lugar, o Japão importou 47,3 mil toneladas, volume 26% maior no mesmo período comparativo. Completando os 10 principais destinos estão os Emirados Árabes Unidos, com 38,7 mil toneladas (-16,6%), África do Sul, com 28,1 mil toneladas (+9,3%), Arábia Saudita, com 26,2 mil toneladas (-19,3%), México, com 25 mil toneladas (+123,9%), Filipinas, com 20,7 mil toneladas (+4,4%), União Europeia, com 16,9 mil toneladas (-5,6%), Iraque, com 15,3 mil toneladas (+118,6%) e Coreia do Sul, com 14,2 mil toneladas (-8,5%).

O Paraná segue como principal estado exportador, com 188,2 mil toneladas em julho (+5,1% em relação ao mesmo período do ano passado), seguido por Santa Catarina, com 103,2 mil toneladas (+14,7%), Rio Grande do Sul, com 59,6 mil toneladas (-6,6%), São Paulo, com 25,8 mil toneladas (+12,3%) e Goiás, com 21,9 mil toneladas (+15,8%).